

Jornalista denuncia mas omite provas

Valéria Feitoza

Da equipe do *Correio*

O jornalista Edson Santos, conhecido como Sombra, prometia um depoimento bombástico à Comissão de Fiscalização e Controle (CFFC) da Câmara dos Deputados. Mas o que ele apresentou ontem aos deputados que investigam irregularidades na desapropriação e negociação de terras no Distrito Federal foram denúncias sem provas con-

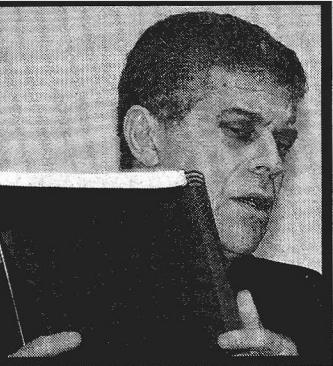
tra o deputado Geraldo Magela (PT/DF) e um desmentido de várias declarações que deu à CPI da Grilagem da Câmara Legislativa, em 1995.

Edson Santos, atual diretor-geral da Rádio OK FM, do ex-senador Luiz Estevão, foi convidado a prestar esclarecimentos à Comissão pelo deputado Alberto Fraga (PMDB/DF). Chegou ao plenário da Comissão com uma mala de viagem cheia de documentos. Logo de início, irritou alguns de-

putados com uma crítica ao trabalho da comissão. "Isso é um assunto requerido, uma investigação que vai do nada a lugar nenhum", provocou. O deputado João Magno (PT/MG), relator da investigação, chegou a gritar com o jornalista. "Não admito ser enganado", reclamava por causa das respostas evasivas de Sombra às perguntas sobre o envolvimento do governador Joaquim Roriz com grileiros.

Durante todo o tempo, Edson Santos saiu em defesa de Roriz. "Eu não nego nada do que falei na CPI da Grilagem. Mas hoje sei que tudo aquilo não passou de uma armação para denegrir a imagem do governador", alegou. Ao contrário do que afirmou na CPI da Grilagem, Edson negou ontem a ocorrência de

Antônio Paulo



EDSON SANTOS DISSE QUE FOI USADO NA CPI DA GRILEGEM

uma reunião em Águas Claras, em outubro de 1994, entre Roriz e sete pessoas acusadas de grilagem. Nesse encontro, segundo Edson declarou à CPI, Roriz acertou com o grupo que rece-

beria lotes em condomínios em troca de benefícios.

Edson também apresentou transcrições de fitas que, segundo ele, ligam o deputado Geraldo Magela à grilagem de terras durante o governo Cristovam. Nessas fitas, Germano Carlos Alexandre, apontado pela CPI como um dos maiores grileiros do DF, conversa com integrantes do governo Cristovam sobre a regularização de condomínios. Entre eles, um ex-assessor de Magela, Fernando Rios.

Em outra fita, o próprio Edson conversa com uma corretora de imóveis que cita o deputado como a pessoa, dentro do governo Cristovam, que poderia acelerar a regularização de condomínios. Entre dezembro de 1997 e fevereiro de 1998, Geraldo Magela foi

secretário de Habitação do GDF. Segundo Edson, as gravações datam desse período. O deputado, no entanto, não apresentou as fitas originais. Apesar de ter sido convidado há um mês para depor à Comissão, alegou que não teve tempo hábil para trazer as fitas. "Elas estão em Recife, por medida de segurança", informou o jornalista.

O jornalista denunciou ainda aos deputados federais sete alterações de destinação de áreas nas cidades de Águas Claras, São Sebastião, Gama, Guará e Samambaia, durante o governo Cristovam Buarque. "E foram feitas por decreto, alterando a destinação", afirmou. Sombra levou os decretos e os entregou ao presidente da Comissão, deputado Wellington Dias (PT/PI).

Magela diz que foi chantageado

Logo após o depoimento de Edson Santos à Comissão de Fiscalização da Câmara, o deputado federal Geraldo Magela (PT) pediu a palavra. Ele queria rebater as denúncias de favorecimento a grileiros durante o governo Cristovam. Geraldo Magela disse que foi chantageado pelo próprio jornalista por causa das gravações.

"Ele me pediu R\$ 100 mil em troca dessas fitas", afir-

mou. Em 1998, Magela entrou com uma representação no Ministério Público Eleitoral para que o conteúdo das conversas não fosse usado contra ele na campanha eleitoral daquele ano. "Agora, quando nos aproximamos novamente das eleições, ele volta com essa história de fitas", acusa o deputado. Geraldo Magela pretende entrar esta semana na Justiça contra Edson Santos por calúnia.

O presidente da Comissão, deputado Wellington Dias (PT/PI), pediu que as fitas sejam apresentadas até o dia 23, para serem periciadas e comparadas com as transcrições. "Precisamos atestar a veracidade dessas transcrições, primeiro porque não temos os originais das fitas, segundo porque o jornalista Edson deu aqui sem a obrigação de falar a verdade", disse o presidente da comissão.